

Receção
bilheteira@tagv.uc.pt
239 855630

Bilheteira
239 855 636
bilheteira@tagv.uc.pt
Bilheteira TAGV 1 hora antes dos espetáculos e 30 minutos antes das sessões de cinema

Bilheteira TAGV 1 hora antes dos espetáculos e 30 minutos antes das sessões de cinema

Descontos TAGV
Assinalados aplicam-se a < de 25 anos, estudantes, comunidade uc, rede alumni uc, maiores de 65 anos, grupos ≥ 10, desempregado, profissional do espetáculo, parcerias TAGV
Os bilhetes com desconto são pessoais e intransmissíveis e obrigam à identificação na entrada quando solicitada. Os descontos não são acumuláveis.

evento com entrada gratuita – reserva obrigatória de bilhetes
bilheteira@tagv.uc.pt

É obrigatório o uso de máscara e a higienização das mãos

Café TAGV
seg a sáb 14h00 — 00h00
dom encerrado
239 052 563
10% desconto mediante apresentação de bilhete TAGV do evento do dia

TAGV é uma estrutura da Universidade de Coimbra



Teatro Académico de Gil Vicente

Praça da República
3000-342 Coimbra, Portugal

teatro@tagv.uc.pt
+351 239 855 630

Temporada 2020/21

Diretor Fernando Matos Oliveira

Diretora adjunta Luísa Lopes

Administração António Patrício

Comunicação Marisa Santos

Produção Elisabete Cardoso

Técnica José Balsinha, Celestino Gomes, João Conceição, José Balsinha, Mário Henriques, João Silva, Laurindo Fonseca, Rui Ventura

Frente de casa Fernanda Pereira, Rosa Maria Marques

Arquivo André Heitor

Laboratório LIPA Cláudia Morais



30.09.20
21h30

T A
G V

todos nós criamos o mundo à nossa medida

De Frederico Dinis

O isolamento existencial é um vale de solidão a que se chega de várias formas. A confrontação com a morte e com a liberdade leva inevitavelmente o indivíduo para esse vale.

[Yalom, I. (1980). Existential psychotherapy. New York: Basic Books, p. 356.]



Conceito, gravação, edição, composição e interpretação Frederico Dinis **Produção** Pensamento Voador – Associação para a Promoção de Ideias **Apoios** Reitoria da Universidade de Coimbra, Teatro Académico de Gil Vicente, CEIS20 – Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX, LIPA – Laboratório de Investigação e Práticas Artísticas

Criação desenvolvida no âmbito do Ciclo de Teatro e Artes Performativas Mimesis promovido pela Reitoria da Universidade de Coimbra

Entrada gratuita
M12 • Dur45M

<p>"todos nós criamos o mundo à nossa medida" é uma performance audiovisual onde palavras, sons e imagens em movimento se organizam, transfiguram e equilibram num qualquer lugar entre um ensaio e uma sinfonia audiovisual.</p> <p>Uma criação que se pode ler, ouvir, ver e apreender de muitas maneiras.</p> <p>todos nós criamos o mundo à nossa medida tem como ponto de partida a criação do mundo de Miguel Torga, uma obra que tende para um hibridismo em que a narrativa autobiográfica é contaminada por géneros como as memórias, o relato de viagem, o ensaio, o auto-retrato e as cartas, aos quais se pode acrescentar o lirismo.</p> <p>A performance é desenvolvida, tal como a criação do mundo, em diálogo entre o</p>	<p>conhecimento do Eu, num centralismo autobiográfico assumido conscientemente, e a convergência entre um Eu individual e um Eu universal, onde o homem é o universal singular, como diz Sartre.</p> <p>Em todos nós criamos o mundo à nossa medida é criado um mundo pessoal e fictício a partir das palavras de Miguel Torga que por sua vez é transformado em simbólico e onde o próprio espaço físico assume na narrativa um valor referencial, fictício e figurativo, reforçando a evidência da criação de um mundo próprio.</p> <p>A estrutura da criação é dividida em andamentos podendo ser vista como uma adaptação do mito pagão das eras do Homem de Hesíodo, e procura transportar o público para novas dimensões perceptuais, com recurso à exploração de aspetos sonoros e visuais.</p>
--	--

<p>01. não há espelho mais transparente [05':40"] Perdia-me a espreitar, a observar e, principalmente, a sobrepor à própria realidade o que sabia de cor: uma imensa realidade viva, pulsátil e indomável. A evidência das imagens sobrepunha-se assim à significação das palavras, escancarando à luz do sol os meus haveres materiais e espirituais... e fui ficando irremediavelmente sozinho no mundo. <i>[Adaptado de "A criação do mundo (volume I - Os dois primeiros dias)", Miguel Torga, Coimbra Editora, 1952 (3ª ed.)]</i></p> <p>02. uma intimidade quase secreta [12':45"] As ondas nasciam e morriam sempre da mesma maneira... e as serras, os rios e as florestas eram de tal maneira que não cabiam dentro dos olhos, mas a desilusão que senti deixou-me numa</p>	<p>angustiosa solidão. O mundo parecia-me agora menos natural e mais sombrio, numa contínua despedida das pessoas e das coisas que ia amando. <i>[Adaptado de "A criação do mundo (volume I - Os dois primeiros dias)", Miguel Torga, Coimbra Editora, 1952 (3ª ed.)]</i></p> <p>03. sozinho no mundo [12':10"] À constrangida sensação de dependência que, no fundo, sempre sentira, opunha-se agora um exaltante sentimento de libertação e uma atenção cada vez maior à voz do autêntico e profundo, e do concreto e linear. Nascera inteiriço, continuaria inteiriço, fossem quais fossem as consequências, estranho à paisagem e às pessoas, inteiramente a sós comigo. <i>[Adaptado de "A criação do mundo (volume II - O Terceiro Dia)", Miguel Torga, Coimbra Editora, 1952 (3ª ed. revista)]</i></p>
--	--

<p>04. o homem só se descobre a descobrir [07':45"] O céu baixo e carrancudo cobria de apreensão e as emoções anteriores tinham criado uma crosta de adaptação, mas todas as fogueiras do fanatismo e da intolerância se atearam dentro de mim. Depois de tantas andanças, de tanto sofrimento, o cordão umbilical continuava ligado à matriz. Tinha, realmente, uma paisagem, um meio, um sítio geográfico vital gravado nos cromossomas! <i>[Adaptado de "A criação do mundo (volume III - O Quarto Dia)", Miguel Torga, Coimbra Editora, 1971 (2ª ed. refundida)]</i></p>	<p>05. descer dentro de mim à fundura possível [06':55"] A natureza negara-me o dom da conciliação, mas tive a sorte de encontrar entre muros quatro paredes humanas. E, nos transe da ausência, a força do carisma como que consubstanciava ainda mais a realidade natal na saudade física dos sentidos. Sim, a vida ia continuar. Outros dias viriam cheios de sol, de flores e de frutos. Mas não seriam meus... <i>[Adaptado de "A criação do mundo (volume IV - O Quinto Dia)", Miguel Torga, Coimbra Editora, 1974 (1ª ed.); e "A criação do mundo (volume V - O Sexto Dia)", Miguel Torga, 1981 (1ª ed.)]</i></p>
---	---

<p>Frederico Dinis, compositor intermédia português, performer audiovisual e investigado, que procura representar um espaço-tempo figurativo, combinando narrativas sonoras e visuais com espaços inusitados, frequentemente desenvolvidas em colaboração com outros artistas visuais, bailarinos, coreógrafos, performers, músicos e curadores. O seu trabalho tem sido abraçado por museus, salas de concerto, espaços públicos e eventos, em Portugal, Espanha, Finlândia, Áustria, Coreia do Sul e Brasil.</p> <p>Os seus projetos de investigação-criação centram-se em lugares específicos, analisando, ao longo do processo de investigação e de criação, o papel da memória na configuração das identidades individuais e coletivas, procurando refletir sobre a importância do contexto local e do sentido de lugar e sua relação com a representação da memória, com recurso à exploração dos seus aspetos sonoros e visuais. Apresentou resultados da sua investigação-criação em múltiplas performances site-specific sobre diferentes lugares e territórios.</p>	<p>Atualmente desenvolve o Doutoramento em Estudos Artísticos da Universidade de Coimbra, especialidade de Estudos Teatrais e Performativos, com o objetivo de fomentar processos audiovisuais que se deslocam entre passado e presente, comunidade e indivíduo, e entre tipos específicos de performatividade, explorando a confluência entre os meios sonoro e visual.</p> <p>É investigador colaborador do CEIS20 – Centro de Estudos Interdisciplinares do Século XX da Universidade de Coimbra. É também membro da EASTAP – European Association for the Study of Theatre and Performance (Paris, FR).</p> <p>Participou ainda em conferências, simpósios e eventos, e é autor de diversos artigos científicos sobre temáticas ligadas aos estudos teatrais e performativos, à media arts, à arte e tecnologia, aos estudos artísticos e culturais e à sociologia das artes.</p>
---	---